

Abordagem Interassistencial: Técnica Facilitadora das Inter-relações Multidimensionais

Interassistential Approach: Multidimensional Interrelationships Optimizing-technique

Abordaje Interasistencial: Técnica Facilitadora de las Interrelaciones Multidimensionales

Márcia Maduré*

RESUMO: O presente artigo propõe a técnica de abordagem interassistencial, mecanismo facilitador das inter-relações multidimensionais. O método se embasa na autopesquisa cotidiana e observação participante nas vivências pessoais e grupais, com foco na interassistência. À conscin com perfil assistencial que desejar aplicar a técnica, recomenda-se autopesquisa para avaliar habilidades e conhecimentos interassistenciais básicos, aumentando sua segurança, tranquilidade e equilíbrio emocional e assim garantindo a conexão energética-assistencial: assistente-assistido-amparador. O passo a passo da técnica poderá ser observado de maneira integral ou parcial, dependendo do perfil do assistido, local e momento, visto que cada consciência é única. A aplicação da técnica de abordagem interassistencial significa retribuição assistencial do assistente pelos aportes recebidos em sua vida; contribui ao aprimoramento de suas habilidades assistenciais e amplia a sintonia com os amparadores.

PALAVRAS-CHAVE: acolhimento; comunicação; empatia; foco; técnica de abordagem.

ABSTRACT: This article proposes an interassistential-approach technique, a mechanism facilitating multidimensional interrelationships. The method is based on daily self-research and participant observation in personal and group experiences, focusing on interassistance. To the consciousness with a caring profile and wanting to apply the technique, self-research is recommended in order to assess basic interassistential skills and knowledge and to increase, consciousness' assurance, tranquility and emotional balance, thus ensuring energy-assistance connection among assistant-assisted-helper. The step-by-step technique can be observed in full or partially, depending on the profile of the assisted, location and time, since

*Bacharel em Ciências Contábeis. Voluntária e docente da Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ em Porto Alegre/RS; pesquisadora do Colégio Invisível da Parapoliticologia. mmadure@uol.com.br

each consciousness is unique. The application of the interassistential-approach technique retributes what the consciousness received in life and contributes to the improvement of assistential skills and helpers' connections.

KEYWORDS: care; communication; empathy; focus; approach technique.

RESUMEN: El presente artículo propone la técnica de abordaje interasistencial, mecanismo facilitador de las interrelaciones multidimensionales. El método se apoya en la autoinvestigación cotidiana y en la observación participante de las vivencias personales y grupales, con el foco en la interasistencia. Para la concin con perfil asistencial que desea aplicar la técnica, es recomendado invertir en la autoinvestigación para evaluar las habilidades y conocimientos interasistenciales básicos, aumentando su confianza, tranquilidad y equilibrio emocional y así asegurar la conexión energética-asistencial: asistente-asistido-amparador. El paso a paso de la técnica podrá ser observado de manera integral o parcial, dependiendo del perfil del asistido, local y momento, puesto que cada conciencia es única. La aplicación de la técnica de abordaje interasistencial significa retribución asistencial del asistente por los aportes recibidos en su vida; contribuye al perfeccionamiento de sus habilidades asistenciales y amplía la sintonía con los amparadores.

PALABRAS CLAVE: acogida; comunicación; empatía; foco; técnica de abordaje.

INTRODUÇÃO: HISTÓRICO DA PESQUISA PESSOAL

Trafor. Lembro-me de minha infância com clareza a partir dos 3 anos de idade: observadora, analisava tudo e todos. Esse trafor me propiciou muitos aprendizados decorrentes das observações das inter-relações estabelecidas com familiares e amigos, durante a infância, adolescência e adultidade.

Percepção. Já aos 6 anos, percebia as sutilezas dos gestos, do tom de voz, das fisionomias, das frases curtas e diretas e ficava atenta aos ambientes que frequentava.

Autopesquisa. Empiricamente, passei a investigar as repercussões das inter-relações com as consciências e ambientes: fazia autoanálise sobre como me sentia antes e depois, se havia mudanças importantes no convívio familiar ou não, se eu era beneficiada de alguma forma, principalmente quando insegura para realizar testes escolares.

Mudança. Aos 10 anos, minha vida e de minha família nuclear mudaram completamente. Saímos da pequena cidade de Camaquã e viemos morar (eu, meu pai e minha irmã caçula) na casa da avó materna, em Porto Alegre, em decorrência da dessoria de minha mãe. Houve mudança de residência, escola, amizades, cidade, trabalho, convívio frequente com tios, avós e primos.

União. As mudanças me aproximaram de minha irmã caçula e nosso pai. Conversávamos mais, esclarecíamos-nos, expressávamos nossos sentimentos, brincávamos e passeávamos juntos.

Acolhimento. Fomos acolhidos com muito carinho e atenção, por todos, principalmente pelos meus avós maternos que dedicavam boa parte do tempo para ajudar em nossa educação.

Segurança. Apesar da diferença de idade entre mim e minha avó materna, éramos grandes amigas e conversávamos sobre diversos assuntos. Ela contava histórias infantis, criava brincadeiras interessantes, sabia pedir ao invés de mandar fazer algo e, quando a conversa era séria, falava com doçura, olhando profundamente nos olhos, passando seriedade e segurança. Enfim, tinha facilidade no trato com crianças.

Facilidade. Com o passar do tempo, constatei também em mim facilidade para lidar com crianças e idosos, decorrente da convivência e aprendizado com familiares, colegas e amigos.

Pesquisa. Na prática da docência conscienciológica, observando as inter-relações em sala de aula, constatei, em diferentes ocasiões, falha na comunicação entre docente e discente, dificultando a interassistência. Dessa forma, conscientizei-me da importância de pesquisar com profundidade as diferentes abordagens comunicativas, mecanismos facilitadores e dificultadores das inter-relações, para sistematizar técnicas aprendidas em cursos e através de livros que poderiam facilitar a abordagem interassistencial, visando a resgates intrafísicos e, com maior teática, favorecer também os resgates extrafísicos.

Retribuição. A escrita deste artigo sobre *Abordagem Interassistencial* é retribuição possível em prol da interassistência, pelos aportes recebidos nesta vida intrafísica, que favoreceram o interesse e o estudo da Interassistenciologia.

ABORDAGEM INTERASSISTENCIAL

Definição. A *abordagem interassistencial* é a maneira de a consciência assistente tratar ou lidar com as demais consciências, utilizando aproximação técnica, acolhedora, fraterna, esclarecedora, assertiva e multidimensional, de modo a ocorrer intercomunicação e interassistência cosmoética.

Etimologia. O termo *abordagem* vem do idioma francês, *abordage*, “ação ou efeito de abordar”. Apareceu, no idioma francês, no Século XVI. Surgiu no idioma português no Século XVIII. O prefixo *inter* procede do mesmo idioma latim, *inter*, “no interior de 2; entre; no espaço de”. O vocábulo *assistência* deriva igualmente do latim, *assistentia*, “ajuda; socorro”, e este de *assistens* ou *adsitens*, particípio presente de *assistere* ou *adsistere*, “estar ou conservar-se de pé junto a; estar presente; comparecer; assistir em juízo; assistir à cabeceira; estar ao pé do leito; estar à porta de alguém”. Apareceu no Século XVI.

Sinonímia: 1. Abordagem cosmoética. 2. Tratamento acolhedor. 3. Contato interassistencial. 4. Abordagem tarística.

Antonímia: 1. Abordagem assediadora. 2. Intrusão assediadora. 3. Abordagem anticosmoética. 4. Abordagem manipuladora.

Demanda. O pedido de ajuda surge em diferentes situações envolvendo inter-relações em diversos grupos nos quais atuamos. Importa analisar e interpretar cada fato do dia a dia, pois simples “esbarrão” ou gesto agressivo envolvendo duas ou mais consciências podem indicar solicitação de ajuda, mesmo que implícita.

Princípio. *Quem é menos doente assiste o mais doente.* O nível de lucidez, a teática e o exemplarismo facilitam a interassistência.

O inteligente é não ficar invariavelmente contra os assediadores, e sim a favor dos mesmos com a intenção de melhorá-los. Para se alcançar tal objetivo, temos de fazer o acolhimento, a assistência. A condição da desperticidade é justamente isso. Não pense que vai ficar livre dos assediadores. Quanto mais você evoluir, mais vai ter contato com os assediadores. Muita gente ao interagir fica contra o assediador. *Assediador é doente.* O doente é o nosso companheiro a ser assistido fraternalmente. *Todos estamos no Mega-Hospital da Terra* (VIEIRA, 2014, p. 87).

Público-alvo. Pela óptica da Interassistenciologia, elencamos a seguir, em ordem alfabética, grupos e ambientes nos quais podemos utilizar a abordagem interassistencial, enquanto conduta de atuação com outras consciências que necessitem de ajuda:

1. Amigos.
2. Companheiro evolutivo.
3. Escola.
4. Família.
5. Trabalho.

Polinômio. Em cada abordagem interacional, a conscin assistente poderá atender ao ciclo interassistencial completo do polinômio acolhimento-esclarecimento-encaminhamento-*follow up*. Conforme as habilidades e competências do assistente, pelo menos as 3 primeiras etapas da assistência poderão ser realizadas.

Causas. Pela Conviviologia, eis 10 situações patológicas, listadas em ordem alfabética, nas quais poderemos aplicar a abordagem interassistencial para promovermos, em conjunto com a equipe extrafísica, acolhimento, esclarecimento, encaminhamento e em algumas situações o acompanhamento:

01. Autoassédio.
02. Conflitos conjugais.
03. Conflitos familiares.
04. Discussões conflituosas.
05. Heteroassédio.
06. Melex.
07. Melin.
08. Monodeísmos.
09. Obnubilação.
10. Robéxis.

PERFIL CONSCIENCIAL ASSISTENCIAL

Capacitação. À conscin assistencial que desejar aplicar a técnica de abordagem interassistencial, recomenda-se autopesquisa para avaliar habilidades e conhecimentos interassistenciais básicos, de modo que tenha segurança, tranquilidade e equilíbrio emocional antes, durante e depois da aplicação da referida técnica, garantindo a conexão energética-assistencial: assistente-assistido-amparador.

Autoconhecimento. A autopesquisa representa ferramenta indispensável na busca de autoconhecimento. É imprescindível sabermos quem somos, do que gostamos, quais são nossos trafores e trafares, qual o canal sensorial que mais utilizamos para perceber o mundo exterior, quais mecanismos de defesa utilizamos com frequência, para conhecermos os elementos formadores da nossa personalidade.

Conexão. Autoconhecimento e assistência se conectam quando entendemos a importância do conhecimento para facilitar e ampliar a compreensão, a lucidez, o discernimento, a empatia, a visão de conjunto da conscin assistencial nas interassistências.

Cognição. Experimentamos os acontecimentos externos pelos sentidos. Recebemos informações o tempo todo; as preferências e as habilidades quanto aos estímulos sensoriais diferem entre as consciências. Os principais canais de entrada são: a visão, a audição e o contato físico, resultando nos perfis: visual, auditivo e cinestésico. Em nossas manifestações cotidianas, mesclamos os três, mas em geral um predomina.

a) **Visual.** A consciência é mais atraída pelo que estimula seu campo visual; presta atenção aos objetos, combinação de cores, gosta do concreto, das formas e dos detalhes. Para se sentir amada, prefere, por exemplo, ganhar joias, ou flores, ou presentes que impressionem com o visual a ouvir “Eu te amo”. Tem personalidade franca, sincera, ansiosa, agitada, impulsiva e de rápida ação.

b) **Auditivo.** O estímulo para o auditivo são os sons, tom de voz. Prefere ouvir mais e falar menos, sente-se seguro com o previsível e com a rotina. Tem personalidade mais calma, tranquila, detalhista, organizada, tímida e concentrada. Para se sentir amado o auditivo prefere escutar “Eu te amo” a ganhar “presentes” que estimulam o visual.

c) **Cinestésico.** O estímulo principal para o cinestésico é o toque; gosta de sensações táteis e de proximidade entre as pessoas. Tem personalidade comunicativa, criativa, extrovertida, mas seu fraco é a desorganização. Gosta de trabalhar em grupo. Prefere conforto, bem-estar, prazer e aconchego. Para se sentir amado o cinestésico precisa ser tocado, abraçado e beijado.

Empatia. A capacidade de nos colocarmos no lugar do outro, com base em suas próprias suposições, impressões e valores, de procurar sentir o que ele sente, corresponde à empatia. Essa habilidade é um dos principais facilitadores do processo de abordagem interassistencial, é a base para nos relacionarmos bem com as demais consciências.

Foco. Para Daniel Goleman (2014), existem 3 tipos de foco: o foco interno, o foco no outro e o foco externo.

a) **Foco interno.** O foco interno nos sintoniza com nossas intuições, nossos valores principais e nossas melhores decisões. A consciência fora de sintonia com seu mundo interno tenderá a ser desorientada.

b) **Foco no outro.** O foco no outro facilita nossas interações com outras consciências. A consciência que não enxerga o outro tende a ser desinformada.

c) **Foco externo.** O foco externo nos ajuda na avaliação e atuação no mundo que nos rodeia. A consciência, indiferente aos sistemas maiores nos quais opera, poderá ser surpreendida.

Comunicação. Segundo Marshall B. Rosenberg (2006, p. 25), a comunicação não violenta se baseia em habilidades de linguagem e comunicação que fortalecem a capacidade de continuarmos humanos, mesmo em condições adversas, e nos ajuda a reformular a maneira pela qual nos expressamos e ouvimos os outros. Esta comunicação utiliza quatro componentes:

1) **Observação.** Primeiramente, observamos o que acontece numa situação: o que vemos os outros fazerem ou o que escutamos dizerem enriquece, ou não, nossa vida? Importa articular essa observação sem julgar ou avaliar, simplesmente dizendo às pessoas o que nos agrada ou não sobre o que fazem.

2) **Sentimento.** Depois, identificamos como nos sentimos ao observar aquela ação: magoados, assustados, alegres, divertidos, irritados.

3) **Necessidades.** Em terceiro lugar, reconhecemos quais de nossas necessidades vinculam-se aos sentimentos que identificamos.

4) **Pedido.** Esse componente enfoca o que queremos do outro para enriquecer nossa vida ou torná-la mais maravilhosa.

Exemplo. Segue-se exemplo prático na situação de mãe falando com filho, citado por Marshall, que contempla os 4 componentes da comunicação não violenta:

Roberto, quando eu vejo duas bolas de meias sujas debaixo da mesinha e mais três perto da TV, fico irritada, porque preciso de mais ordem no espaço que usamos em comum.

Você poderia colocar suas meias no seu quarto ou na lavadora?

Autocapacitação. A conscin pode se apropriar dos componentes da comunicação não violenta para aprimorar sua capacidade assistencial.

Autodiagnóstico. Enumeramos a seguir 20 questionamentos que poderão ser feitos pela consciência assistente para avaliar seu potencial assistencial:

01. Quais trafores que possuo alavancam a assistência?
02. Quais trafores atrapalham meu desempenho assistencial?
03. Quais trafores poderão ser desenvolvidos para qualificar minha assistência?
04. No meu dia a dia quais pensenes predominam: os assistenciais ou os assediantes?
05. Qual é o nível de minha assedialidade?
06. Sou consciência calma e equilibrada ou ainda apresento surtos de imaturidade?
07. Trabalho as energias diariamente?
08. Tenho facilidade ou dificuldade ao fazer o trabalho energético?
09. Qual é minha suportabilidade assistencial?
10. Consigo fazer a diferenciação pensênica durante o acoplamento?
11. Sei distinguir meus pensenes daqueles percebidos após a assimilação simpática de energias patológicas da consciência que será assistida?
12. Consigo conexão empática com outras consciências?
13. Sei me colocar no lugar do outro, sem julgamento e procurando perceber as coisas com o mesmo filtro e valor que o outro atribui às coisas e aos fatos?
14. Sei interpretar sinais, gestos, expressões faciais e corporais do assistido?
15. Consigo identificar a real necessidade do assistido?
16. Percebo a presença do amparador?
17. Possuo mapeamento de sinaléticas que facilitam a comunicação com o amparo e, conseqüentemente, que promovem interassistência?
18. Presto atenção nas energias dos ambientes e nas demais consciências próximas ao assistido?
19. Respeito o limite do assistido ou costumo impor meus limites?
20. Sei avaliar a situação e, com calma, escolho o melhor momento de atuar?

Perfil. O emprego da inteligência evolutiva (IE) pela conscin na identificação dos traços de personalidade, na conquista de novos trafores e na autossuperação de trafores, denota seu perfil assistencial em prol da auto e heteroassistência.

FACILITADORES DA ABORDAGEM INTERASSISTENCIAL

Habilidades. Perante a *Comunicologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 22 habilidades facilitadoras na abordagem interassistencial:

01. **Acolhimento.** Recepcionar o assistido com energias fraternas, transmitindo segurança e proteção.

02. **Assistencialidade.** Predisposição da conscin para ajudar.
03. **Autenticidade.** Ter transparência, ser coerente com o que expressa verbalmente e transmite no holopensene pessoal. *A energia fala.*
04. **Autoconfiança.** Sentir-se seguro energeticamente e teaticamente.
05. **Domínio energético.** Esforço na qualificação do autodomínio energético para o auto e heterodesassédio.
06. **Bom-humor.** Conservação de holopensene sadio e amistoso.
07. **Coerência.** Utilizar comunicação gestual coerente com a própria expressão oral.
08. **Cosmoética.** Priorizar a intencionalidade cosmoética.
09. **Diplomacia.** Habilidade na condução da *interação assistente-amparador-assistido.*
10. **Discernimento.** Distinguir na leitura energética das consciências assistidas o tempo de acolher, orientar, encaminhar e acompanhar.
11. **Empatia.** Capacidade de se colocar no lugar do outro, sem pré-julgamento, procurando perceber o que o assistido sente e necessita no momento.
12. **Equilíbrio.** Manutenção do autoequilíbrio mental e emocional em situações de desequilíbrio da consciência a ser assistida, evitando conflitos.
13. **Exemplarismo.** Ter atitudes coerentes com os aprendizados, aplicando a cosmoética.
14. **Intenção.** Manter intencionalidade hígida.
15. **Parapsiquismo.** Utilizar as habilidades parapsíquicas de maneira cosmoética, em prol do assistido, sem autopromoção.
16. **Parceria.** Trabalhar com amparador extrafísico, nosso amigo evolutivo de longa data.
17. **Pensenidade.** Priorizar a ortopensenidade, auxiliando na formação de holopensene propício à interassistência.
18. **Polidez.** Gentileza e educação no trato com outras consciências, chamando-as pelo nome, falando com ternura e objetividade, olhando-as nos olhos.
19. **Amparo.** Disponibilidade para captar as inspirações dos amparadores extrafísicos de função.
20. **Limite.** Respeitar o nível evolutivo da consciência a ser assistida; saber o limite entre tacon e tares, analisando qual o momento e o tempo adequado de utilizá-las.
21. **Saberes comunicativos.** Empregar os seis saberes comunicativos: saber ouvir, saber falar, saber ler, saber escrever, saber traduzir e saber pensenizar para promover comunicação com qualidade e assistencialidade (SENO, 2013).
22. **Visão de conjunto.** Distanciar-se dos fatos para analisá-los e facilitar a visão de conjunto.

DIFICULTADORES DA ABORDAGEM INTERASSISTENCIAL

Atitudes. Segundo a *Interaciologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 15 atitudes do assistente que poderão dificultar ou até impedir a abordagem interassistencial:

01. **Agressividade.** Recepcionar o assistido com energias hostis, transmitindo insegurança e belicismo.
02. **Anticosmoética.** Ter intenção anticosmoética, buscando ganhos secundários, vantagens e autopromoção.

03. **Assedialidade.** Ter predisposição para se assediar.
04. **Desequilíbrio.** Desequilibrar-se mental e emocionalmente diante de situações de abalo psicológico da consciência a ser assistida, provocando conflitos.
05. **Falsidade.** Não ter transparência nas atitudes, sendo incoerente com o que expressa verbalmente e transmite no holopensene pessoal. *Energia patológica assedia.*
06. **Impaciência.** Querer resolver o problema a qualquer custo, sem paciência para analisar a situação e avaliar se o momento é oportuno, se o local é adequado, quantas e quem são as consciências envolvidas.
07. **Incoerência.** Utilizar comunicação gestual incoerente com a própria expressão oral.
08. **Indisponibilidade.** Despriorizar e dispersar pensicamente, dificultando a conexão com amparo de função.
09. **Insegurança.** Sentir-se inseguro energética e teaticamente.
10. **Insensatez.** Desrespeitar o nível evolutivo da consciência a ser assistida; desconhecer o limite entre tacon e tares; ser complacente em demasia.
11. **Mau humor.** Conservar holopensene pessoal patológico e bélico.
12. **Medo.** Temer lidar com o desconhecido; perder o controle da situação e assimilar as energias alheias sem saber fazer a assepsia.
13. **Parapsiquismo.** Utilizar as habilidades parapsíquicas de maneira anticosmoética, em prol do reconhecimento e autopromoção.
14. **Pensenedade.** Manter e concordar com a pensenedade patológica do assistido, favorecendo holopensene anticosmoético, assediador, inadequado à interassistência.
15. **Repulsão.** Ser incapaz de se colocar no lugar do outro, priorizando o ego, as necessidades pessoais primárias, não percebendo as do outro.

FORMAS DE COMUNICAÇÃO INTERASSISTENCIAL

Comunicação. Nas inter-relações, a comunicação pode ocorrer de diversas formas: por meio da linguagem verbal, da linguagem não verbal (o tom de voz, o olhar, os gestos, a expressão facial e corporal), da linguagem escrita, pensênica, holopensênica e energética.

Tipos. Pela Comunicologia, seguem-se, em ordem alfabética, 6 formas de comunicação que poderão ser utilizadas, de maneira individual ou conjunta, na aplicação da *técnica da abordagem interassistencial*, nas mais diversas inter-relações:

1. **Comunicação empática.** Fazer *rapport* energético com o assistido, para facilitar a comunicação empática, assimilando as energias e fazendo a leitura holopensênica, colocando-se no lugar do outro, lembrando que cada consciência é única e que a atribuição de valores também é pessoal, assim como as prioridades. Procurar identificar as necessidades assistenciais, respeitando o limite evolutivo do assistido. A interassistência exige do assistente atenção apurada e pesquisas constantes, pois, segundo Vieira (2014, p. 1201), até o limite da assistência precisa ser identificado, evitando assim o estupro evolutivo. *O excesso de luz produz a cegueira*, conforme o provérbio popular.

2. **Comunicação verbal.** Falar de modo emocionalmente equilibrado, com o tom de voz adequado ao perfil do assistido, utilizar energia suave, acolhedora, linguagem clara e objetiva para esclarecer o interlocutor ou usar comunicação firme, intervindo explicitamente na consciência a ser assistida, mas mantendo a polidez fraterna no trato (SENO, 2013, p. 282).

3. **Doação de energias.** Dispor-se ao amparo de função, exteriorizando energias assistenciais para rastreamento energético de consciências e ambientes, com limpeza energética do local e promover interassistência. Para Vieira (2014, p. 827),

precisamos estar atentos, pois a rigor inexistente abordagem unilateral. Toda abordagem se assenta na reciprocidade. Às vezes, *mexer numa casa de marimbondos* pode afetar os desavisados. É recomendável a sondagem profilática para verificar as energias. Havendo *boi na linha*, melhor não entrar, estudar mais, ponderar. Às vezes, o assédio interconsciencial envolve até quadrilha extrafísica.

4. **Exemplarismo.** O que pensenizamos repercute nas demais consciências da teia multidimensional. As recins pessoais e as escolhas evolutivas servem de exemplo para outras consciências (teática).

5. **Linguagem gestual.** Durante a abordagem interassistencial procurar empregar gestos que denotem acolhimento, equilíbrio emocional, facilitando o primeiro contato com a consciência a ser assistida, observando-a com olhar fraterno. Considerar também a expressão corporal das consciências envolvidas na interlocução para analisar sentimentos e emoções implícitos.

6. **Silêncio cosmoetificador.** Priorizar os ortopenses em situações que exigirem omissões superavitárias, respeitando o nível evolutivo do assistido.

APLICAÇÃO DA TÉCNICA DO AUTOVIVENCIOGrama

Autovivenciograma. A partir do tema *abordagem interassistencial*, é exemplificada vivência pessoal por meio da técnica do autovivenciograma, que utiliza registro, análise detalhada e classificação temática das vivências interdimensionais.

1. Registro da vivência:

1.1. Cenário relacional. Vivência na vigília física ordinária – VFO; deslocamento de carro de Viamão (base física) a Porto Alegre (indo ao trabalho), cidades do Rio Grande do Sul; 10.04.2015, às 06h15min, na companhia de V.

1.2. Descrição do fato ou parafato. Indo ao trabalho de carona com V. entrei no carro e decidi passar batom. Ainda não havia amanhecido, estava escuro e pedi a V. permissão para acender a luz interna do carro, para que eu pudesse enxergar o espelho e passar o batom. A resposta dele foi: “Não. Claro que não pode”, negação com alteração do tom de voz, que entendi como ironia. Perguntei-lhe o porquê da atitude, quando em realidade necessitaria apenas responder “sim” ou “não”. Respondeu irritado: “Por que você ainda faz este tipo de pergunta, sendo que eu nunca lhe proibi de acender a luz interna do carro?”. Respondi com o emocional alterado que sabia o quanto a claridade o incomodava. Tentei fazê-lo refletir sobre aquela forma de agir, mas nossos mecanismos de defesa foram acionados e discutimos. Respirei profundamente tentando me acalmar e conscientizei-me de que devíamos interromper a discussão, pois no trânsito o desgaste energético, a dispersão e o assédio poderiam ocasionar acidente. Decidi remoer a situação quieta, irritada, monossilábica, vitimizada, tentando refletir e me acalmar. Quando cheguei ao escritório ainda tentando entender o motivo pelo qual estava tão irritada, percebi os equívocos de nossas abordagens.

1.3. Interpretação do fato ou parafato. A pseudonegativa irônica de V. me faz entrar em mecanismo defensivo, fico irritada, justifico demais tentando promover a reflexão dele. Também há muito

desgaste energético de ambos. Saber que o outro não quer aprofundar o assunto e que, minutos depois, age como se nada houvesse ocorrido, me irrita. Antes estava tranquila, com energias renovadas. Utilizei linguagem simples e direta e mesmo assim não funcionou. Em situações semelhantes, agimos da mesma forma. Minha irritação com resposta em tom irônico já é recorrente. Será que minha energia na abordagem estava adequada? Será que pensenizar que V. iria se incomodar com a luz acesa transmitiu a informação pensenicamente a ele, conflitando com o transmitido verbalmente? Qual traço pessoal me impede de ver de outro modo as abordagens alheias? O perfil controlador dificultaria a visão de conjunto, contribuindo, junto com o apriorismo, para conclusões precipitadas do que o outro penseniza, conduzindo-me às mesmas reações ante ações consideradas semelhantes?

1.4. Hipótese. Cada consciência tem sua forma de pensenizar e interpretar os fatos; portanto, mesmo procurando ser assertiva, a qualidade e a expressão das energias e da intenção podem dificultar ou facilitar a abordagem. A hipótese pessoal de pesquisa é que os traços a serem reciclados são o apriorismo e o controle.

1.5. Aprendizado. Antes de abordar outra consciência, prestar atenção nas energias pessoais e no ambiente, avaliar o que será tratado, se o momento é adequado e disponibilizar-me para ser assistencial, sem expectativas em relação ao outro para evitar irritação em demasia; cada um tem uma forma de agir e interpretar os fatos, que poderá diferir de nossa maneira de pensenizar. Lembrar que, por trás de uma agressão, mesmo verbal, há pedido implícito de ajuda. Cuidar para manter postura assistencial mesmo que o retorno do outro difira do esperado, evitando a alternância comportamental assistente-assistido, médico-paciente, pois tenho maturidade e conhecimento para fazer diferente: assistir sendo imprevisível e usando bom-humor para reagir diferente diante de um mesmo fato que, por falta de lucidez, acaba acionando meus mecanismos defensivos.

1.6. Aplicabilidade do aprendizado. Passei a olhar o outro com empatia, buscando acoplamento energético para entender melhor os fatos e ensejar abordagens assistenciais, evitando discussões desnecessárias, desgastes energéticos e auto e heteroassédio.

1.7. Contextualização teórica. Para qualificarmos nossas abordagens com outras consciências é importante considerarmos diversas ferramentas e verpons conscienciológicas que poderão facilitar ou dificultar a comunicação, dependendo do modo como as utilizamos: intenção, energia das consciências envolvidas e do local, empatia com a consciência que será abordada, escolha do momento adequado, binômio admiração-discordância, lucidez, acoplamento energético, pensenidade, assim e desassim, saber ouvir, saber falar, saber traduzir, diferenciação pensênica.

2. Taxologia da Autovivência

2.1. Tema. Abordagem às Pessoas.

2.2. Subtema. Autoexpressão.

2.3. Temas secundários. Diálogo, irritação, aborrecimento, desentrosamento energético, intencionalidade, assistência, atitude energética.

2.4. Especialidade da Conscienciologia. Comunicologia.

2.5. Frase-síntese. A energia e a intenção podem facilitar ou dificultar as abordagens interconscienciais.

TÉCNICA DA ABORDAGEM INTERASSISTENCIAL

Etapas. Seguem-se as principais etapas da Técnica da Abordagem Interassistencial:

01. **Disponibilidade.** Dispor-se à assistência a qualquer momento necessário.

02. **Ortopensividade.** Pensividade sadia facilita a conexão assistente-assistido-amparador.
03. **Acuidade.** Saber reconhecer a solicitação de ajuda da consciência assistida, mesmo que implícita e não direta e aberta.
04. **Avaliação.** Verificar se o momento e o local favorecem a assistência pela exteriorização e absorção de energias do holopense local.
05. **Assimilação.** Após certificar-se de que o local é adequado, fazer assimilação simpática das energias da consciência que será assistida para obter informações que poderão ser úteis no acolhimento e abordagem interassistencial.
06. **Diferenciação.** A técnica da diferenciação pensívica possibilita então a análise de pensives para diferenciar autopensives de heteropensives nas interações conscienciais multidimensionais entre conscins, consciexes e holopensives. Precisamos distinguir nossos pensives daqueles transmitidos pelo nosso assistido, bem como saber quando ocorrem as inspirações assistenciais vindas do amparador.
07. **Exame.** Olhar no olho do assistido, avaliando sua expressão facial e corporal, gestos realizados, sentimentos do momento, canal de entrada sensorial que facilitará a comunicação (visual, auditivo ou cinestésico). Evitar pré-julgamentos.
08. **Ouvir.** Deixar o assistido falar, ouvindo-o atentamente, sem emitir parecer, num primeiro momento.
09. **Comunicação.** Escolher forma de comunicação a ser utilizada com o assistido nesta etapa da abordagem, para criar holopense sadio, facilitando o ciclo interassistencial: acolhimento-esclarecimento-encaminhamento-*follow up*.
10. **Desassimilação.** Concluída a etapa anterior, fazer a desassim pela mobilização básica de energias e instalação do EV profilático.
11. **Autoavaliação.** Concluída a interassistência, realizar autoavaliação do desempenho assistencial, analisando a condição energética das consciências envolvidas e do ambiente intrafísico.
12. **Automotivação.** A aplicação diária da técnica de abordagem interassistencial aprimora habilidades, renovando a autoestima e a automotivação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assistido. O perfil do assistido, o local e as demais consciências envolvidas definirão os critérios e o melhor momento de aplicação da técnica de abordagem interassistencial, pois a assistência tem limite e consequências, os quais precisam ser avaliados pelo assistente, com antecedência, evitando estupro evolutivo, ataques extrafísicos e ressacas energéticas.

Retribuição. Cada abordagem interassistencial aprimora nossas habilidades, renova nossa autoestima, amplia a sintonia com o amparador e a automotivação para retribuir assistencialmente os aportes.

REFERÊNCIAS

1. **Daou**, Dulce; *Autoconsciência e multidimensionalidade*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2005; página 90.
2. **Goleman**, Daniel; *Foco: a atenção e seu papel fundamental para o sucesso*; trad. Cássia Zanon; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2014; páginas 9 a 17.
3. **Houaiss**, Antônio; *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2005.
4. **Ribeiro**, Lair; *O sucesso não ocorre por acaso*; 69ª ed.; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 1993; páginas 78 a 79.

5. **Rosenberg**, Marshall B.; *Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*; trad. Mário Vilela; 4ª ed.; Ágora; São Paulo, SP; 2006; páginas 19 a 32.
6. **Seno**, Ana; *Comunicação evolutiva nas interações conscienciais*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 141 a 143, 282 a 283.
7. **Stédile**, Eliane; **Lückmann**, Mariangela; **Seno**, Ana; **Athayde**, Greice; **Martins**, Irene; **Facury**, Marco Antônio; **Machado**, Maria Luzia; *Diferenciação pensênica; Conscienciologia Aplicada*; revista; ARACÊ; Domingos Martins, ES; Ano 12; n. 9; ed. Especial; 2012; páginas 4 a 21.
8. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia* (DAC); Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 87, 827 e 1201.

